

Editorial

É com muita alegria que estamos apresentando a Revista Educação 2/2010, no ano em que comemoramos 40 anos de existência do periódico e também do Centro de Educação da UFSM. Aliás, o ano é de comemorações, pois a UFSM está fazendo 50 anos. Ao longo desse período, a Revista Educação cresceu muito e tornou-se referência no contexto das produções acadêmicas brasileiras na área de Educação. Hoje estamos em quatro indexadores internacionais e quatro nacionais, além da disponibilidade em dois portais de periódicos de relevância nacional. A Revista Educação é constituída por um conselho editorial, composto por comissão executiva interna, representada por professores doutores de diferentes departamentos do Centro de Educação e por um conselho editorial externo, formado por pesquisadores doutores em diferentes áreas da Educação e suas interfaces. Atualmente, a Revista Educação tem sua sede no andar térreo do Centro de Educação, ocupando a sala 3164.

Este número da Revista está composto por nove artigos, com temas diversos da sessão demanda contínua, e uma resenha.

O primeiro artigo, “**Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica**”, é de autoria de Adriana Fischer. No trabalho, busca-se caracterizar como ocorre a constituição letrada de alunos ingressos em um curso de Letras, em eventos de letramento na esfera acadêmica. No interior desses eventos, são analisados movimentos dialógicos de três alunas, sujeitos da pesquisa, as quais marcam os estudos de casos etnográficos em foco, por haver processos longitudinais de investigação. Os resultados apontam para a contrariedade do discurso da crise do letramento no ensino superior, uma vez que a prática dialógica com a linguagem dá respaldo à socioconstrução dos conhecimentos sobre/da língua.

Silvio Gallo é o autor do artigo “**Educação: entre a subjetivação e a singularidade**”. O texto estende ideias trazidas e discutidas durante a aula inaugural do Programa de Pós-graduação em Educação (UFSM/RS) realizada no mês de março de 2010. O artigo retoma a problematização do conceito de ideologia para pensar a dimensão ideológica da educação. Inicia por um percurso pelo tema da ideologia no contexto do pensamento marxista, passando por Marx, Gramsci e Althusser. Em outro referencial, busca o aporte de uma descrição fenomenológica com Sartre. O autor traz outro registro distinto da filosofia da consciência, explorando a noção de produção de subjetividades, especialmente com Guattari, mas também com Deleuze e Foucault. Neste contexto, a ideologia é tratada como processo de subjetivação, de construção social e máquina de subjetividades. As possibilidades de resistência e de criação, como linhas de fuga, são exploradas ao final, em torno da ideia de singularidade, lançando o desafio de se pensar e produzir processos de singularização nas instituições escolares.

Em **“Importância da escola para pais, mães, alunos, professores, funcionários e dirigentes”**, Roque Strieder e Rose Laura Gross Zimmermann discutem sobre como a escola participa, cada vez mais cedo, da vida das crianças e, ao fazê-lo, trabalha na perspectiva de dar ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos, mas também na formação de valores. Neste processo, são envolvidos pais, funcionários, professores e dirigentes educacionais. Ouvir as vozes desses atores, em relatos sobre a importância da escola, teve como desafio desnudar um pouco mais essa complexa instituição que, criticada e questionada, continua a tratar de crianças, adolescentes e jovens. A posição dos pesquisados permite afirmar um alargamento no sentido da escola.

“Universitários flexíveis: a gestão dos talentos no capitalismo contemporâneo” é o artigo de autoria de Roberto Rafael Dias da Silva. O artigo examina algumas estratégias de constituição dos sujeitos universitários na contemporaneidade, procurando compreender os modos pelos quais seus talentos são produzidos e administrados nas tramas do novo capitalismo. A pesquisa analisou o Caderno Vestibular/ZH (jornal Zero Hora-RS), endereçado aos estudantes em processo preparatório para ingresso na universidade. No limite, indica-se que o suplemento colocado em análise é produtivo em táticas e em estratégias que tendem a constituir um sujeito universitário produtivo economicamente, capaz de gerir sua vida pessoal e profissional em uma lógica empresarial.

Paula Corrêa Henning assina o artigo **“Posições de sujeito no campo da educação: de desprestígios, fragilidades e discursos especializados”**. O texto apresenta alguns dos discursos que circulam por investigações no campo da Educação, anunciando as posições de sujeito no campo dos saberes da Educação. Com a discussão do Trierdo dos Saberes em Michel Foucault, pensa-se acerca de certo desprestígio das Ciências Humanas ainda na atualidade, anunciando uma fragilidade teórica no campo da docência. Na correnteza dessa fragilidade, aparecem os chamados especialistas, respaldados na Ciência para ajudar o docente a pensar sobre seu campo de trabalho, sugerindo novas práticas corretas do ser professor. Problematizam-se algumas posições que nos constituem enquanto sujeitos e alguns discursos relativos à nossa profissão das Ciências Humanas.

“Gestão escolar: a prática pedagógica administrativa na política de educação inclusiva” é o artigo de autoria de Thaís Cristina Rodrigues Tezani. O texto apresenta os resultados de uma tese de doutorado que teve como tema a análise dos saberes que envolvem a prática pedagógica e administrativa cotidiana de gestores escolares que atuaram com a proposta de construção de um sistema municipal de educação inclusiva, enquanto política educacional. Aponta-se a inexistência de projeto político-pedagógico construído coletivamente; a dificuldade no desenvolvimento de ações coordenadas e adaptadas

às realidades; problemas de relacionamento interpessoal; o fosso entre a proposta política, o discurso e a prática pedagógica cotidiana.

Luciana Erina Palma e Sofia Wolker Manta são autoras de **“Alunos com deficiência física: a compreensão dos professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas”**. O artigo analisa, com base em uma pesquisa, a compreensão dos professores de Educação Física e Séries Iniciais sobre a participação do aluno com deficiência física em aulas de Educação Física e a acessibilidade aos espaços de prática. Por meio da análise, identificaram-se que os espaços de prática das aulas de Educação Física não possuíam acesso nem a acessibilidade que garantissem a segurança e autonomia do aluno com deficiência física (DF). Pôde-se perceber ainda as barreiras atitudinais que o aluno com DF enfrenta no cotidiano da escola e que precisam ser urgentemente eliminadas para que sua inclusão ocorra de forma participativa e livre de preconceitos.

“As ‘semanas educacionais’: arquitetura do poder sob a celebração da didática” é assinado por Tician Bombassaro. O artigo apresenta a análise do evento Semanas Educacionais derivada do movimento pela Escola Nova no Brasil. Realizadas durante os anos de 1936 e 1945 em Santa Catarina, as “Semanas” inseriam-se num conjunto de debates sobre a modernização nacional. A década de 1930 inaugurou um período de centralização do poder, que resultou em medidas de controle sobre os mais diversos espaços sociais. Dentre eles, a educação recebeu destaque, pois constituía um importante campo de construção do ideal de homem novo, demandado pela conjuntura urbano-industrial que se criava. Os olhares lançaram-se na direção das possibilidades que o movimento pela Escola Nova oferecia, e projetos diversos foram apresentados como capazes de incorporar os modernos métodos de ensino à escola. As “Semanas Educacionais” foram criadas, a fim de “uniformizar os processos de ensino”, contribuindo para que se dissipassem no Estado as novas formulações pedagógicas, em geral, provenientes do movimento pela Escola Nova no Brasil.

Claiton Rosa Espindola e Vanessa Alves de Vasconcellos são autores de **“Costurando histórias: histórias de vida e suas contribuições na educação”**. O artigo analisa alguns aspectos da produção cinematográfica *Colcha de Retalhos* (1995). O filme focaliza as histórias de vida de um grupo de mulheres, tendo a colcha de retalhos como mediadora de suas relações sociais, bem como, um suporte de comunicação para seus sentimentos e emoções, a partir das várias histórias, símbolos, figuras e desenhos que são apresentados nos bordados nesta “colcha de memórias”. O texto busca uma relação entre o filme e a metodologia História de Vida e como esta se mostra rica nas pesquisas no campo educacional.

Por fim, na sessão resenha, Marcele Teixeira Homrich comenta a obra de Marcelo Ricardo Pereira, intitulada **“A impostura do mestre”** (2008). A obra

Editorial

aborda o esfacelamento da profissão docente, em que os professores se queixam de sua desautorização, desvalorização e desrespeito.

Desejamos uma ótima leitura!

Cláudia Ribeiro Bellochio

Editora